

# Meninos, vamos para Alcântara?

Texto »  
Maria João Veloso

**“Uma cidade dentro da cidade” é a mais nova aquisição da zona de Alcântara, chama-se Lx Factory e ferve arte, performances, música e design. O restante bairro não quer dar parte fraca e multiplica-se em espaços de dança e de comes e bebes, mostrando que a movida nocturna não se cinge ao Bairro Alto e arredores.**

Ribeirinho, Alcântara é um bairro simpático onde apetece fazer turismo. Que o diga o General Junot que passou aqui, em 1807, uma temporada durante as Invasões Francesas. Ainda no século XIX a zona foi também “invadida” por estamarias e tinturarias. Em 1846, a Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense tornou-se num dos mais importantes complexos fabris de Lisboa. Nos anos seguintes esta enorme área industrial (23.000 m<sup>2</sup>) foi ocupada pela Companhia Industrial de Portugal e das Colónias, Anuário Comercial de Portugal e Gráfica Mirandela. Se a última resolveu trasladar-se para Loures, os restantes edifícios do antigo complexo industrial estavam ao abandono quando o projecto

Lx Factory decidiu instalar-se ali de “mala e cuia”. Enquanto o plano autárquico de reabilitação Alcântara XXI permanece “em águas de bacalhau”, há sangue novo e um rodopio de gente na antiga unidade fabril. Ocupada por criativos nas áreas da moda, publicidade, design e artes plásticas, a Lx Factory tem gerado uma enorme dinâmica e atraído muitíssimos visitantes à zona de Alcântara. Para isso contribuem as inúmeras festas, inaugurações, lançamentos – muitos decorrem na nova livraria Ler Devagar – e os espaços de lazer como o Restaurante Cantina Lx que serve caseiras refeições por dez euros. Camaleónico, o armazém da frente transmuta-se em sala de exposições, disco club ou sala de concertos. Exclusivo, no Lollipop só entra quem tiver o privilégio de figurar na guest list. Não é um bar, mas serve bebidas e tem um terraço com uma vista extraordinária sobre o rio.

Também na rua Rodrigues Faria, a Casa da Morna merece visita. Se um dos sócios é o cantor cabo-verdiano Tito Paris,

escusado será dizer que aqui não faltam os tradicionais pratos africanos como a cachupa, o caldo de peixe, a moamba de galinha, o calulu. O espaço é ainda palco de música ao vivo, lançamento de livros ou de discos (sobretudo subordinados ao tema africano). Outro espaço onde o prato forte vem de África é o Restaurante Moamba. Além do típico guisado de galinha angolano, generoso em quiabos, a simpatia do angolano Senhor Zé oferece um cheirinho do que poderá ser o ambiente hospitaleiro de um restaurante Luandense. Em pleno largo do Calvário o tasco de eleição é a Fonte dos Passarinhos.

Com a abertura de novos espaços, como a Lx Factory, Alcântara assume-se hoje como um dos bairros mais agitados e camaleónicos da capital.

A hospitalidade do senhor Domingos, somam-se umas bellssimas amêijoas ao bulhão pato, ou uma travessa de caracóis, com um delicioso tempero.

Para mais um copo, as opções são várias, como o renovado Alcântara-mar. O espírito do velho Alcântara regressou à noite da capital em jeito de Fénix renascida. O conceito adoptado chama-se "Go Clubbing" e inclui Dj's de renome, nacional e internacional. Direccionada para verdadeiros amantes da música de dança a discoteca W – inaugurada em 2000 e gerida por Zé Gouveia – fica no mesmo quarteirão. O espaço foi feito "para os que consideram a noite uma forma de vida". Os dias fortes da semana são as quartas e os domingos com a rubrica "We don't work on Mondays". Os versos "Vende

sonho e maresia/ tempestades apregoa. Seu nome próprio Maria; seu apelido: Lisboa.", escritos por David Mourão Ferreira e que na voz de Amália encantaram meio mundo, serviram de mote à discoteca GLBT, na rua das Fontainhas em Alcântara. Sediada no antigo Rockline que foi, depois, o tímido Fama, a discoteca celebra hoje a cidade das sete colinas. Ali ganham terreno noites descomplexadas e modernas tendo o glamour como comparsa.

Já as docas são "a" zona de recreio de Alcântara, com bares e restaurantes a funcionar "dia e noite, como a mulher do padeiro". Destaque para o Op Art, um restaurante todo em vidro, que acaba por ser mais conhecido pelas modernaças festas techno que aqui organiza até ao raiar do sol.

Quando a noite acaba, Alcântara continua a ferver de percursos matinais, de transportes públicos apinhados de gente, de criancinhas a rumarem à escola, de senhoras transmontanãs à conversa na soleira das portas. Dão-se os bons dias às caras conhecidas e o bairro prepara-se para mais 24 horas. Em pleno Largo das Fontainhas, a pequenina pastelaria Seara Verde tem uns pastéis de nata sempre estaladiços que em nada envergonham a receita secular de Belém. Com fabrico próprio, este café gerido pelo casal Sara e Carlos mostra que ainda há espaços com produtos frescos e bons. Por encomenda fazem bolos festivos. Depois de uma noitada num destes espaços de Alcântara, a Seara será o poiso ideal para um substancial pequeno-almoço. Aberto a partir das seis da manhã tem merendinhas acabadas de fazer, fêrteis em queijo derretido.